

UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
Curso de Nutrição

Patrícia Zome Sousa

**RELAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA
ATENÇÃO BÁSICA E A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA E SAUDÁVEL**

São Paulo 2024

Patrícia Zome Sousa

**RELAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA
ATENÇÃO BÁSICA E A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
ADEQUADA E SAUDÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição da
Universidade Santo Amaro — UNISA,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.
Orientadora: Prof.^a MSc.
Raquel Nunes Silva

São Paulo 2024

S698r

Sousa, Patrícia Zome.

Relação do profissional nutricionista na atenção básica e a promoção adequada e saudável / Patrícia Zome Sousa. – São Paulo, 2024.

32 p. : il., color.

Orientadora: Profa. Me. Raquel Nunes Silva

Co-Orientadora: Profa. Me. Lucy Aintablian Tchakmakian.

TCC Graduação. (Curso Superior em Nutrição) – Universidade Santo Amaro, 2024.

Bibliografia incluída.

1. Atenção primária à saúde. 2. Educação alimentar e nutricional. 3. Nutricionista. 4. Alimentação. I. Silva, Raquel Nunes, orient. II. Tchakmakian, Lucy Aintablian, co-orient. III. Universidade Santo Amaro. IV. Título.

CDD 613

Patrícia Zome Sousa

**RELAÇÃO DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO
BÁSICA E A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E
SAUDÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição da Universidade Santo Amaro — UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Prof.^a MSc. Raquel Nunes Silva.

São Paulo, 18 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof.^a MSc. Raquel Nunes Silva - Orientadora
UNISA – Universidade de Santo Amaro

Professor Doutor

Professor Doutor

Conceito Final: _____

Este trabalho é dedicado àqueles que acreditam que é através da nutrição o desenvolvimento é certo. A nação que se alimenta melhor, adoece menos e está mais apta a trabalhar pelo bem comum.

AGRADECIMENTOS

Durante minha trajetória até aqui, enfrentei diversos desafios, muitos deles ligados a uma Pandemia, cujas dificuldades se mostraram maiores e mais árduas. Então, de fato, notei a importância do comprometimento com as tarefas, onde a dedicação caminhou lado a lado com minha alma e amor para conseguir atingir os objetivos. Nem sempre foi fácil. Aliás, na maioria das vezes não foi, mas sempre ouvimos de nossos pais que com determinação e persistência chegaríamos aonde quiséssemos. Dia após dia visualizei meus passos por meio da fé e pedi a Deus que através dos nossos docentes, familiares e amigos seguiria a trajetória aprimorando os conhecimentos na busca de proporcionar, senão a cura, ao menos o bem-estar do meu próximo. E este almejo não me permitirá jamais se esquecer daqueles que de alguma forma me ajudaram.

Acredito nos meus sonhos através da força e dedicação. E com humildade que não tenho o domínio de tudo, que preciso sempre aprender com quem tiver algo a me ensinar.

Agradeço aos familiares que entenderam o tempo que precisei me dedicar a este projeto que vale muito.

Estendo minha gratidão ao orientador Prof. Dr. MSc. Raquel Nunes Silva, que gentilmente me acolheu e orientou ainda que em rotinas tão apertadas, demonstrando a valia de sua profissão, me inspirando.

“Nenhum sucesso na Vida justifica a irresponsabilidade e descaso com sua própria Saúde” – Allan Anderson Lima Araujo

RESUMO

Introdução: Em 2017, 11 milhões de mortes foram atribuídas a fatores de risco alimentares, com doenças cardiovasculares, câncer e diabetes tipo 2 como as principais causas. A melhoria dos comportamentos nutricionais e de estilo de vida é essencial para reduzir a morbimortalidade, e, ensaios clínicos demonstram a eficácia de intervenções nutricionais na prevenção e tratamento dessas doenças. **Objetivo:** Geral: Compreender a importância da intervenção nutricional na atenção básica (AB). Específicos: Compreender o papel do nutricionista na atenção básica; compreender o impacto da intervenção nutricional pela equipe multidisciplinar que atua na atenção básica. Respondendo à pergunta norteadora: “apenas o nutricionista aplica intervenção nutricional na atenção básica?”. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão da literatura realizada entre abril e maio de 2024, utilizando as bases SciELO, LILACS e PubMed. Foram pesquisados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ‘Atenção Primária à Saúde’, ‘Educação Alimentar e Nutricional’, ‘Nutricionistas’ e ‘Alimentação’ em títulos em português e inglês. Os critérios de inclusão foram artigos completos, acessíveis, publicados entre 2015 e 2024, que abordassem a atuação do nutricionista na Atenção Primária à Saúde (APS) e práticas de educação alimentar. Foram excluídos estudos irrelevantes, publicações fora do período, textos incompletos e duplicados. **Resultados e Discussão:** Apesar da relevância da nutrição, menos da metade dos pacientes recebem aconselhamento adequado de profissionais de saúde, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica é importante para apoiar a atuação do nutricionista nas ações de Alimentação, Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), destacando a importância da Educação Alimentar e Nutricional na promoção da saúde, especialmente entre populações vulneráveis, sendo crucial para capacitar indivíduos a fazer escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para a prevenção de doenças. Os resultados da pesquisa indicam que a inserção do nutricionista na Atenção Primária à Saúde (APS) é insuficiente, apesar da crescente demanda pelos serviços nutricionais e tendem para o mesmo objetivo a necessidade de fortalecer a atuação do nutricionista e implementar políticas públicas eficazes para garantir a segurança alimentar e o bem-estar nutricional da população. **Conclusão:** Se destaca a importância da intervenção nutricional na AB e o papel essencial dos nutricionistas na promoção da saúde e na prevenção de DCNT. Sendo a alta morbimortalidade relacionada a fatores alimentares e da necessidade de uma abordagem nutricional adequada, observa-se uma lacuna significativa na formação e na prática clínica dos profissionais de saúde, que frequentemente não priorizam a nutrição em suas intervenções, embora demais prestadores de cuidados a saúde possam promover educação nutricional, é o profissional nutricionista quem realiza esta atividade com mais autonomia. Assim, é fundamental fortalecer as políticas públicas que garantam a atuação dos nutricionistas na AB, valorizando a nutrição como componente central no cuidado à saúde, a eficácia das intervenções nutricionais é vital para melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-Chave: Atenção Primária à saúde, Educação Alimentar e Nutricional, Nutricionistas, Alimentação.

ABSTRACT

Introduction: In 2017, 11 million deaths were attributed to dietary risk factors, with cardiovascular diseases, cancer, and type 2 diabetes as the main causes. Improving nutritional behaviors and lifestyle is essential to reduce morbidity and mortality, and clinical trials demonstrate the effectiveness of nutritional interventions in the prevention and treatment of these diseases. **Objective:** General: To understand the importance of nutritional intervention in primary care (PC). Specific: To understand the role of nutritionists in primary care; to comprehend the impact of nutritional intervention by the multidisciplinary team working in primary care. Addressing the guiding question: "Is it only the nutritionist who applies nutritional intervention in primary care?" **Methodology:** This study is a literature review conducted between April and May 2024, utilizing the SciELO, LILACS, and PubMed databases. The following Health Sciences Descriptors (DeCS) were searched: 'Primary Health Care', 'Food and Nutritional Education', 'Nutritionists', and 'Food' in titles in Portuguese and English. Inclusion criteria were full, accessible articles published between 2015 and 2024 that addressed the role of nutritionists in Primary Health Care (PHC) and practices in food education. Irrelevant studies, publications outside the period, incomplete texts, and duplicates were excluded. **Results and Discussion:** Despite the relevance of nutrition, less than half of patients receive adequate counseling from healthcare professionals. The Expanded Family Health Care and Primary Care teams are important to support the role of nutritionists in Food actions and Food and Nutritional Surveillance (FNV), highlighting the importance of Food and Nutritional Education in promoting health, especially among vulnerable populations, being crucial to empower individuals to make healthy food choices, contributing to disease prevention. Research results indicate that the integration of nutritionists in Primary Health Care (PHC) is insufficient, despite the increasing demand for nutritional services. There is a shared need to strengthen the role of nutritionists and implement effective public policies to ensure food security and nutritional well-being for the population. **Conclusion:** The importance of nutritional intervention in PC and the essential role of nutritionists in promoting health and preventing non-communicable diseases (NCDs) is highlighted. Given the high morbidity and mortality related to dietary factors and the need for an adequate nutritional approach, a significant gap is observed in the training and clinical practice of healthcare professionals, who often do not prioritize nutrition in their interventions. Although other healthcare providers can promote nutritional education, it is the nutritionist who carries out this activity with greater autonomy. Therefore, it is essential to strengthen public policies that ensure the role of nutritionists in PC, valuing nutrition as a central component of health care. The effectiveness of nutritional interventions is vital for improving the quality of life of the population.

Keywords: Primary health care, Food and Nutritional Education, Nutritionists, Food.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EAN	Educação Alimentar e Nutricional
ESF	Estratégia Saúde da Família
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PNS	Pesquisas Nacionais de Saúde
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
USF	Unidades de Saúde da Família
VAN	Vigilância Alimentar e Nutricional

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	13
2	METODOLOGIA	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1	A importância da Nutrição no Controle de Doenças Crônicas não Transmissíveis	15
3.2	EAN no âmbito da Estratégia Saúde da Família	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Educar os profissionais de saúde para prestarem intervenções nutricionais e de melhora no estilo de vida é fundamental para melhorar a saúde da população. Em 2017, 11 milhões de mortes foram atribuídas a fatores de risco alimentares, o que equivale a 22% de todas as mortes entre adultos no mundo. As causas mais comuns de mortes relacionadas com a alimentação foram doenças cardiovasculares, câncer e diabetes tipo 2 [1].

Grande parte da morbimortalidade poderia ser reduzida através de uma melhoria dos comportamentos nutricionais, dietéticos e de estilo de vida. Ensaios clínicos randomizados demonstraram que intervenções nutricionais e de estilo de vida são eficazes na prevenção e tratamento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. As orientações clínicas para muitas doenças crônicas recomendam mudanças na nutrição e no estilo de vida como uma intervenção fundamental [2, 3].

Apesar da importância da nutrição para a saúde e bem-estar dos pacientes, esta raramente é implementada na prática clínica. Menos da metade dos pacientes relatam que os profissionais de saúde os aconselham a perder peso (40,4%) ou reduzir a ingestão de gordura ou calorias (38,9%). Conhecimento nutricional suficiente está associado ao fornecimento de aconselhamento sobre estilos de vida saudáveis para doenças crônicas relacionadas com o estilo de vida [4].

No entanto, os prestadores de cuidados de saúde citam frequentemente conhecimentos e formação insuficientes em nutrição como uma barreira à prestação de educação nutricional. Tem havido grandes e persistentes lacunas na educação e formação nutricional citadas na educação médica. Por exemplo, 71% das escolas médicas não cumprem o mínimo de 25 horas de educação nutricional recomendado pelo Conselho Nacional de Pesquisa [5]. Já o estudo de Moura e colaboradores (2021), realizou um estudo qualitativo em Minas Gerais com 38 estudantes de medicina, aplicando um questionário de avaliação da atitude em relação ao aconselhamento nutricional na prática clínica, o que resultou na percepção que os alunos possuem em que o aconselhamento nutricional é importante, mas acreditam que os médicos não são treinados para realizá-lo. Os quadros científicos de

implementação realçam frequentemente a educação e a formação como uma componente importante para a prestação de tratamentos baseados em evidências na prática. A falta de formação em nutrição pode estar a contribuir para lacunas no tratamento. No entanto, pouco se sabe sobre a quantidade e o tipo de educação nutricional que outros prestadores de cuidados de saúde, como os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e farmacêuticos recebem, cabendo o profissional nutricionista realizar este papel com mais autonomia [7].

A atenção básica (AB), equivalente à atenção primária em saúde (APS), consolida-se no Brasil com a PNAB de 2017, tendo como principal estratégia a ESF. A ESF visa reorganizar a AB e estabelecer uma equipe multiprofissional para ampliar a resolutividade da saúde pública, priorizando prevenção, promoção e recuperação da saúde [7].

Devido à complexidade da reorganização das Redes de Atenção à Saúde, foram criados em 2008 os NASF, hoje chamados de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, para promover o apoio à consolidação da AB no Brasil. Com essa nova estratégia de intervenção no cuidado à saúde, o nutricionista é inserido na AB como principal responsável pelas ações na área de Alimentação, Nutrição e Vigilância Alimentar e Nutricional. A alimentação tem grande influência no processo saúde-doença, tornando as ações de alimentação e nutrição fundamentais no âmbito individual e coletivo [7].

A inserção do nutricionista na APS promove ações sobre a alimentação e nutrição, aspectos estes que são previstos pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Além disso, o nutricionista atua na construção de intervenções educacionais e nutricionais para a comunidade local, elabora métodos e medidas contra a prevalência e tratamento das DCNT e das carências nutricionais que ainda são muito presentes, principalmente a deficiência de ferro, além de estimular o consumo de uma alimentação saudável e equilibrada [8].

As Unidade Básicas de Saúde (UBS) são locais de extrema importância para a atuação do nutricionista, visto que, a promoção da saúde e a prevenção de doenças são princípios que fazem parte do cuidado nutricional. Mesmo com a inserção desse profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) em algumas regiões do Brasil, ela ainda

se encontra insuficiente, tendo em vista a crescente demanda pelos serviços nutricionais. Em 2008, a presença do nutricionista na AB, ficava a critério de gestores, com a criação do NASF, sua inserção passa a se dar por meio da avaliação conjunta entre gestores e outros profissionais da saúde [9].

Tendo em vista todas as realidades abordadas até então, surge o questionamento: apenas o nutricionista aplica intervenção nutricional na atenção básica? Para tanto, será realizada revisão da literatura a fim de responder a esta pergunta.

1.1 Objetivos

Objetivo Geral: Compreender a importância da intervenção nutricional na atenção básica.

Objetivos específicos:

- Compreender o papel do nutricionista na atenção básica.
- Compreender o impacto da intervenção nutricional pela equipe multidisciplinar que atua na atenção básica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão da literatura. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio 2024 e consultadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed.

Foram utilizados os seguintes indexadores dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Atenção Primária à saúde', 'Educação Alimentar e Nutricional', 'Nutricionistas', 'Alimentação'. Tais termos foram procurados em título e no idioma português e inglês.

O estudo bibliográfico foi realizado e teve como critérios de inclusão: artigos completos e com acesso permitido, no idioma português e inglês, publicados entre os

anos de 2015 e 2024, que abordassem a inserção do nutricionista na APS, atuação em UBS e práticas de educação alimentar e nutricional na AB.

Como critérios de exclusão, foram adotados: estudos que não abordassem o tema proposto ou que o abordassem parcialmente, ano de publicação não referentes ao intervalo proposto, textos incompletos e com acesso restrito, resumos e textos completos de anais de congressos, teses e dissertações, além de estudos duplicados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 A importância da Nutrição no Controle de Doenças Crônicas não Transmissíveis

No Brasil, a alimentação é um direito constitucional e um fator crucial para a saúde, devendo ser assegurada por políticas públicas. Desde 1999, a PNAN coordena as ações de alimentação e nutrição no SUS, visando melhorar as condições de saúde da população. Isso é realizado através da vigilância alimentar e nutricional, promoção de uma alimentação saudável e prevenção de problemas relacionados à nutrição, com ênfase na APS [8].

O estudo de Souza e Costa (2021) realizou uma revisão narrativa com 13 artigos sobre a relevância do profissional da nutrição em relação à AB do SUS. A considerar que o nutricionista visa promover, preservar e/ou reabilitar a saúde de maneira geral. Já no âmbito da Saúde Pública no Brasil, a AB é uma das áreas de atuação do nutricionista, tendo em vista que a atenção primária é o primeiro contato dos usuários com o SUS, havendo necessidade desse profissional neste setor.

Este estudo concluiu que o nutricionista na atenção primária é de extrema importância, com a finalidade de estimular a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, tendo seu foco na segurança alimentar da coletividade atendida pelas UBSs. No entanto, são necessárias políticas públicas que assegurem a inserção do nutricionista nesse campo de trabalho [10].

O nutricionista é essencial para a prevenção e manejo das DCNT, utilizando a dietoterapia como ferramenta para melhorar a saúde dos pacientes. Embora a equipe

multidisciplinar seja fundamental, é crucial não subestimar a importância do acompanhamento nutricional realizado exclusivamente por um nutricionista. Esse profissional deve estar sempre presente no cuidado de indivíduos com DCNT, pois sua formação o capacita a identificar fatores de risco nutricionais que podem indicar o desenvolvimento de doenças crônicas [11].

O nutricionista pode realizar um acompanhamento personalizado e prescrever dietas adequadas, ajudando assim na reversão do quadro de risco associado às DCNT. O estudo concluiu que, devido à sua formação e capacitação, o nutricionista é o único profissional autorizado a realizar cuidados nutricionais específicos, especialmente na prescrição dietética. Quando integrado a uma equipe multiprofissional, o nutricionista pode ajudar a controlar e reduzir significativamente a prevalência e os agravos das DCNT. A dietoterapia, comprovadamente eficaz no combate a essas doenças, deve ser conduzida por nutricionistas, tornando sua atuação na sociedade essencial e insubstituível no enfrentamento das DCNT [11].

O estudo de Dias *et al.* (2024), analisa como a alimentação pode ser uma estratégia eficaz na prevenção de doenças crônicas transmissíveis em crianças. A pesquisa enfatiza que uma dieta equilibrada e nutritiva desde os primeiros anos de vida é fundamental para fortalecer o sistema imunológico e reduzir o risco de doenças. Os autores discutem a importância de intervenções nutricionais e programas de EAN que envolvam tanto as crianças quanto suas famílias, promovendo hábitos alimentares saudáveis.

Conclui-se que a conscientização sobre a alimentação adequada deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública, visando garantir que as crianças tenham acesso a uma nutrição de qualidade, o que é essencial para sua saúde e desenvolvimento a longo prazo [12].

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é crucial para a saúde de idosos que enfrentam DCNT. O envelhecimento é um processo que traz alterações que aumentam a vulnerabilidade nutricional e a incidência de doenças como diabetes e hipertensão. A EAN é apresentada como uma estratégia que promove o conhecimento e a autonomia dos idosos em relação a hábitos alimentares saudáveis, utilizando abordagens educativas ativas [13].

O estudo de Silva e Lira (2023) enfatiza que a implementação de práticas de EAN pode reduzir fatores de risco e melhorar a qualidade de vida, contribuindo para a prevenção de agravos à saúde. A revisão conclui que a educação nutricional é essencial para capacitar os idosos a fazer escolhas alimentares saudáveis, o que pode impactar positivamente sua saúde e bem-estar a longo prazo.

Estudos comprovam que pacientes desnutridos, não tem a resposta imunológica eficaz, estando ele mais vulnerável a infecções e lesões por pressão, desenvolvendo dificuldades para cicatrização, redução dos músculos respiratórios e fadiga, dentro outros problemas que agravam a evolução clínica do paciente [14].

Vale ressaltar que uma dieta adequada pode ajudar a prevenir diversas DCNT, tais como: Diabetes Tipo 2, doenças cardiovasculares, obesidade, hipertensão, câncer e síndrome metabólica. Essas condições são frequentemente interligadas, e a promoção de uma alimentação saudável desde a infância é crucial para reduzir a prevalência dessas doenças ao longo da vida [15].

3.2 EAN no âmbito da Estratégia Saúde da Família

A Declaração de Alma Ata, publicada em 1978, foi um marco importante para a APS mundial, defendendo-a como o núcleo central dos sistemas de saúde. Essa declaração apresentou ideias centrais que visam aprimorar os sistemas de saúde, promovendo resultados mais equitativos e eficientes. No entanto, a implementação da APS varia entre os países; em alguns, é um programa focado em populações mais pobres, enquanto em outros, serve como o primeiro nível de um sistema de saúde abrangente [16].

No Brasil, a APS passou por várias tentativas de organização desde os anos 1920, culminando na criação do Programa Saúde da Família, o qual posteriormente se tornou a ESF. A ESF é reconhecida por sua capacidade de orientar a organização do sistema de saúde e atender às necessidades da população, baseando-se em princípios como centralidade na pessoa/família, vínculo com o usuário e coordenação da atenção [16].

Após 20 anos de implantação, a ESF se consolidou como um elemento central na agenda política de saúde no Brasil, com resultados positivos para a saúde da população. No entanto, sua eficácia é desafiada por contextos complexos e variados, que podem limitar suas potencialidades e levantar questões sobre sua credibilidade como reformadora do modelo tradicional de APS no país [16].

O estudo de Giovanella *et al.* (2021) analisa a evolução da cobertura da ESF com base nas Pesquisas Nacionais de Saúde (PNS) de 2013 e 2019. Em 2019, 60% dos domicílios estavam cadastrados em Unidades de Saúde da Família (USF), resultando em uma cobertura de 62,6% da população, com maior incidência em áreas rurais e nas regiões Nordeste e Sul.

Entre 2013 e 2019, a cobertura aumentou em 11,6%, embora tenha havido uma redução nas visitas mensais dos Agentes Comunitários de Saúde. A ESF alcança especialmente a população vulnerável, considerando fatores como escolaridade e renda familiar. Apesar dos avanços, mudanças recentes na política nacional de saúde que enfraquecem o enfoque comunitário podem ameaçar esses progressos, ressaltando a necessidade de fortalecer a ESF como modelo equitativo de APS no SUS [17].

Em 22/05/2023, a Portaria N° 635 reestruturou e renomeou o NASF-AB para Equipe Multiprofissional da Atenção Básica (EMAB), visando ampliar o acesso a atendimentos especializados. A EMAB é composta por assistentes sociais, profissionais de educação física, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas, psicólogos e terapeutas ocupacionais, com ênfase nas especialidades médicas de ginecologia, pediatria e psiquiatria, podendo incluir outras categorias definidas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). A coordenação é responsabilidade das gerências das UBS, considerando o perfil epidemiológico do território e com o apoio das Supervisões Técnicas de Saúde e da SMS [18].

A equipe multidisciplinar é essencial para a coordenação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), promovendo um cuidado contínuo e interdisciplinar. A escuta na saúde deve ser qualificada, focando nas vulnerabilidades e iniquidades, especialmente para grupos marginalizados. Esse processo é crucial no planejamento e monitoramento das ações de saúde na comunidade, promovendo parcerias intersetoriais e identificando instituições que atendam populações vulneráveis [18].

As ações da Equipe Multiprofissional da Atenção Básica devem seguir o modelo teórico do matriciamento, envolvendo dimensões técnico-pedagógicas e clínico-assistenciais, são responsáveis pelo desenvolvimento das seguintes ações: atendimento individual, em grupo e domiciliar; atividades coletivas; apoio matricial; discussões de casos; atendimento compartilhado entre profissionais e equipes; ações de saúde à distância; construção conjunta de projetos terapêuticos e intervenções no território; e práticas intersetoriais [18].

O estudo de Santos, Bernardino e Pedraza (2021) analisou a situação de insegurança alimentar e nutricional entre famílias com crianças menores de cinco anos atendidas pela ESF em municípios da Região Metropolitana de João Pessoa, Paraíba, onde foram avaliadas 406 famílias e fez uso da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar para realizar esta avaliação. Resultados apontam que 71,4% das famílias enfrentavam insegurança alimentar, com 32% em situação moderada ou grave.

Fatores como a participação no Programa Bolsa Família, a presença de crianças menores de dois anos, baixos níveis socioeconômicos e disfunções familiares contribuíram para essa insegurança. Apesar do Bolsa Família, o acesso à alimentação adequada não melhorou significativamente. Os autores destacam a necessidade de intervenções para aprimorar as condições socioeconômicas e de

segurança alimentar, além de fortalecer políticas públicas de alimentação e nutrição, garantindo o direito à alimentação adequada [3].

O estudo de Vasconcelos e Magalhães (2015) analisou os desafios e perspectivas das ações educativas em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito da ESF em João Pessoa, Paraíba. Um estudo de caso realizado na USF Caleidoscópio revelou uma abordagem descontinuada e superficial das ações de alimentação e nutrição nas práticas educativas voltadas aos usuários, apesar da alta cobertura da ESF no município (88,3% em 2009). Naquele período, os investimentos para consolidar o campo da alimentação e nutrição não eram prioridade para a gestão municipal.

O artigo conclui que é fundamental implementar a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional na atenção básica, fortalecendo as práticas educativas em SAN. Para isso, é necessário superar desafios como a descontinuidade das ações, a falta de capacitação dos profissionais e a ausência de atividades voltadas à promoção da alimentação saudável e da SAN nas unidades de saúde. A pesquisa destaca a importância de direcionar esforços para o enfrentamento de todas as formas de má nutrição associadas à insegurança alimentar e nutricional [19].

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa nas bases e critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados e selecionados um total de 22 artigos para compor a revisão, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 – Quadro resumo dos Estudos selecionados.

Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
ARANTES, Luciano José. 2016.	Revisão da literatura. Objetivo: Analisar as contribuições e os desafios da Estratégia Saúde da Família no desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde do Brasil.	A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem promovido a universalização dos cuidados primários, enfatizando a equidade e a integralidade da atenção. Além disso, tem incentivado a implementação de processos avaliativos para seu aprimoramento. No entanto, o avanço da ESF enfrenta desafios complexos, que requerem esforço político e institucional, como financiamento, formação de profissionais, gestão e ações intersetoriais. É necessário desenvolver ações mais robustas para fortalecer a ESF como principal porta de entrada e melhorar a organização do acesso aos demais níveis de atenção.
BORTOLINI, Gisele Ane et al. 2021.	Pesquisa qualitativa realizada baseando-se na análise de documentos publicados entre 1999 e 2020. Objetivo: É sistematizar as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas na atenção primária à saúde (APS), de 1999 a 2019, identificando os avanços no período e perspectivas atuais.	Os resultados revelam que as ações de alimentação e nutrição acompanharam o cenário epidemiológico, considerando-se a múltipla carga da má nutrição, estando a primeira década mais direcionada ao enfrentamento da fome, da desnutrição e carências de micronutrientes e; a partir de 2006, passou a dar ênfase à prevenção e cuidado de pessoas com obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, além da promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvendo, durante todo o período, as ações na APS como campo prioritário de atuação no Sistema Único de Saúde. A universalização das ações de alimentação e nutrição na APS, contudo, é ainda um desafio atual.

CARLOS, Clara Marize <i>et al.</i> 2020.	Estudo quantitativo, observacional, descritivo, realizado com 39 enfermeiros. Foi aplicado questionário e realizadas análises estatísticas descritivas. Objetivo: Avaliar o conhecimento de enfermeiros de um hospital geral de ensino e alta complexidade sobre a terapia nutricional.	O conhecimento dos enfermeiros acerca de aspectos básicos da terapia nutricional pode ser considerado, de forma geral, satisfatório, devendo ser continuamente atualizado e aprimorado visando contribuir para uma prática refletida, segura e padronizada.
--	--	---

Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
CARRILHO, Leonardo Ennes. 2022.	Artigo de revisão. Objetivo: analisar os desafios e perspectivas para a formação em atenção primária em saúde.	A Conferência de Alma Ata, em 1978, ressaltou que os governos devem garantir condições sociais e de saúde para uma vida produtiva, com a Atenção Primária como elemento central. No Brasil, isso impulsionou a Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, promovendo acesso universal e equidade. Em 1994, o Programa Saúde da Família foi introduzido para reorientar a atenção básica, exigindo uma nova formação para os profissionais de saúde, focada em um modelo assistencial mais humano e socialmente justo, em contraste com o tradicional modelo flexneriano.
CHAVES, Tayssa Silva; SILVA, Adryele Jesus. 2024.	Revisão bibliográfica. Objetivo: evidenciar a importância do acompanhamento nutricional realizado por o profissional nutricionista na prevenção e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).	O nutricionista, devido à sua formação e atividades específicas, é o único profissional autorizado a realizar o cuidado nutricional dos pacientes. Sua atuação em equipe multiprofissional é fundamental para controlar e reduzir a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Além disso, a dietoterapia, que tem comprovação científica na luta contra essas doenças, deve ser realizada exclusivamente por nutricionistas.

COSTA, Ana Cristina Santos <i>et al.</i> 2021.	Revisão de literatura. Objetivo: analisar a importância da intervenção nutricional na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. através da leitura de artigos científicos.	De um modo geral a maioria dos artigos e estudos sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) enfatizam a importância da intervenção nutricional para a prevenção, controle e redução de complicações associadas a essas doenças. Intervenções que promovem a manutenção de um peso saudável e um estilo de vida ativo, além de uma dieta com baixo teor de gordura saturada e rica em fibras, frutas e vegetais, mostraram eficácia na redução de parâmetros antropométricos, pressão arterial e indicadores bioquímicos relacionados ao risco cardiovascular, diabetes, hipertensão, obesidade e síndrome metabólica. No entanto, uma pesquisa encontrou dificuldades em localizar estudos nacionais recentes, especialmente entre 2014 e 2019.
--	--	---

Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
DIAS, Layane Santos <i>et al.</i> 2024.	Revisão bibliográfica. Objetivo: como a alimentação pode prevenir doenças crônicas transmissíveis em crianças.	Portanto, a educação nutricional e a criação de políticas públicas que incentivem uma alimentação saudável são fundamentais para a prevenção de doenças crônicas transmissíveis na infância. Garantir que as crianças tenham acesso a alimentos nutritivos e a informação necessária para fazer escolhas alimentares saudáveis é essencial para melhorar a qualidade de vida e promover um futuro saudável para as próximas gerações.

<p>FERREIRA, Sila Mary Rodrigues; BARTACHEVITS; Erika Loise Ferreira. 2022.</p>	<p>Revisão integrativa. Objetivo: Contextualizar a socio biodiversidade e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) como um direito indissociável à alimentação adequada e saudável.</p>	<p>Valorizar os alimentos locais e a biodiversidade para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. No Brasil, apesar da diversidade de plantas comestíveis, apenas uma pequena parte é consumida. As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e frutas nativas podem enriquecer a dieta de populações vulneráveis. Políticas como agroecologia, PNAE, PAA e PNAPO são fundamentais para promover esses alimentos, reduzir desigualdades e gerar renda, contribuindo para o desenvolvimento rural. A comunidade científica e as instituições devem monitorar essas políticas para garantir o direito à alimentação adequada e promover a Segurança Al</p>
<p>FREITAS, Marta <i>et al.</i> 2023.</p>	<p>Descritivo. Objetivo: A criação de uma consulta dedicada a modificação de estilos de vida (MEV).</p>	<p>No presente artigo descreve-se o projeto e a sua operacionalização. O excesso de peso é um problema complexo que requer um tratamento desafiador. Para combater a obesidade, é essencial fortalecer os recursos locais, facilitando o acesso a consultas de nutrição, psicologia e programas de exercício físico, promovendo uma abordagem multidisciplinar. O projeto começa com o treinamento da equipe para que realizem um acolhimento eficaz, utilizando técnicas de entrevista motivacional, aconselhamento nutricional e prescrição de exercício físico, o que possibilita uma intervenção mais individualizada e potencializa o sucesso na mudança comportamental.</p>

Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
---------------	------------------------	-----------

GIOVANELLA, Ligia <i>et al.</i> 2021.	Inquéritos populacionais e as Pesquisas Nacionais (PNS) de 2013 e 2015. Análise da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) de acordo com os resultados dos censos populacionais.	Os desafios enfrentados pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, destacando a importância da orientação comunitária e da equidade. Apesar dos avanços ao longo do tempo, a recente política nacional reduziu o incentivo à ESF, sem resolver problemas históricos na qualificação da Atenção Primária à Saúde (APS). A ausência de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) impacta os níveis de abordagem comunitária e a promoção da saúde. Existe necessidade de pesquisas populacionais, como a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), para monitorar e aprimorar a política de saúde, promover comparações internacionais e garantir o direito à saúde integral.
LOURENÇÃO, Luiz Felipe de Paiva <i>et al.</i> 2024.	Trata-se de um relato de experiência, realizado por meio de uma Oficina, no formato de Painel de Discussão, a fim de levantar as possíveis ações e estratégias nutricionais voltadas ao campo da Atenção Básica à Saúde.	Foi possível elaborar um Matriz de ações junto ao escopo das ações estratégicas, visando o fortalecimento das orientações profissionais aos nutricionistas, qualificando este escopo profissional, e ainda, servindo de subsídio aos profissionais para a realização de ações perante a Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Estas ações visam, sobretudo, a concretização de ações de cunho de Segurança Alimentar e Nutricional Educação Alimentar e Nutricional.
MOURA, Eliane Perlatto, <i>et al.</i> 2021.	Estudo qualitativo baseado na análise de dados empíricos referentes às respostas, dadas por 38 estudantes. Objetivo: Conhecer a percepção dos estudantes no aconselhamento nutricional na prática clínica.	Os estudantes percebem que o aconselhamento nutricional é importante, mas acreditam que os médicos não são treinados para realizá-lo.

Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
OLIVEIRA, Taiane Pereira; TEIXEIRA, Fernanda Pereira 2023.	Revisão integrativa. Objetivo: Analisar a importância da inserção e a atuação do nutricionista para a promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários da Atenção Primária à Saúde.	A alimentação é um importante fator de proteção ou de risco para a maioria das doenças e de mortes atuais, desse modo, considera-se que a introdução de ações de alimentação e nutrição na APS, podem trazer resultados positivos na saúde das pessoas, famílias e comunidades. Logo, o nutricionista da AB tem conhecimentos técnicos voltados para a atual situação epidemiológica, sendo o único profissional capacitado para o desenvolvimento de estratégias que envolvam parâmetros de alimentação e de cuidado nutricional, englobando promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento/cuidado e assistência
PAIXÃO, Andressa Pereira da. 2022.	Ensaio clínico randomizado. Objetivo: Analisar os efeitos de uma intervenção de aconselhamento de estilo de vida para trabalhadores da AB do município de São Carlos-SP.	Conduzido em 28 unidades de saúde da AB. Foram alocados nos grupos intervenção (GI) (n=43) ou controle (GC) (n=43). Foi ofertada uma intervenção envolvendo quatro encontros presenciais mensais de 40 minutos, os quais apresentavam aconselhamento sobre estilo de vida. Foram avaliados ao final do programa (um mês) e três meses após a intervenção (follow up). O programa foi efetivo para melhorar o estilo de vida.
SANTOS, Daniely Montier dos. 2024.	Pesquisa de caráter quali quantitativo. Objetivo: investigar a ligação entre a ingestão de açúcar, sal e gorduras saturadas e a prevalência de DCNT em pacientes usuários das Unidades Básicas de Saúde do município de Sinop-MT.	O consumo excessivo de açúcar, sal e gorduras saturadas, destacando que essa ingestão não se limita apenas a produtos ultra processados, mas também inclui preparações caseiras que evocam memórias afetivas. Além disso, pacientes que consomem regularmente frituras, carnes gordurosas e alimentos ricos em carboidratos e doces apresentam um maior risco de desenvolver patologias, como hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e dislipidemia.

SANTOS, Eduarda Emanuela Silva dos; BERNARDINO, Ítalo de Macedo; PEDRAZA, Dixis Figueroa. 2021.	Estudo transversal. Objetivo: Identificar fatores domiciliares que possam influenciar na segurança alimentar e nutricional de famílias com crianças menores de 5 anos em áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF).	Os resultados mostram prevalências elevadas de IAN, cujos graus mais graves sugerem a importância de melhorias na condição socioeconômica da família e o reforço das ações no contexto do Programa Bolsa Família e dos cuidados nutricionais durante a gravidez.
---	--	--

Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
Rhayana Marques dos Santos. 2021.	Descritivo, transversal. Objetivo: É identificar o estado nutricional de adultos brasileiros entre 20 a 59 anos na Atenção Primária à Saúde.	O sistema público no Brasil obteve avanço na melhoria da qualidade da alimentação, mas enfrenta novos desafios, como o combate ao sobrepeso e à obesidade. A Educação Permanente é uma ferramenta valiosa na Atenção Primária, capacitando profissionais de saúde com conhecimentos que aprimoram suas práticas, beneficiando tanto o atendimento individual quanto o coletivo.
SILVA, Ana Lourdes dos Reis; LIRA, Bruna Rayelle Freitas. 2023.	Estudo de revisão. Objetivo: Verificar a importância da EAN em idosos com DCNT.	A EAN atua de forma ativa no envelhecimento humano, sendo uma estratégia para ter uma melhor alimentação saudável, qualidade de vida, promovendo a promoção, prevenção e tratamento aos idosos com DCNT.
SOARES, Mara Machado <i>et al.</i> 2023.	Revisão exploratória integrativa de literatura. Objetivo: identificar a importância dos hábitos saudáveis e adequados na prevenção de DCNT e assim possibilitar uma maior longevidade com qualidade de vida.	É possível evidenciar a importância de hábitos saudáveis e adequados para prevenção de DCNT e sua relação com os hábitos e estilos de vida das pessoas portadoras e sua qualidade de vida. O estudo confirma a importância dos hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.
SOUZA, Melyssa; COSTA, Silva. 2021.	Revisão narrativa da literatura. Objetivo: demonstrar a relevância do profissional da nutrição em relação à atenção básica do SUS.	O nutricionista na atenção primária é de extrema importância, com a finalidade de estimular a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, tendo seu foco na segurança alimentar da coletividade atendida pelas UBSs; no entanto, são necessárias políticas públicas que assegurem a inserção do nutricionista nesse campo de trabalho.

VASCONCELOS, Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de; MAGALHÃES, Rosana. 2015.	Estudo de caso exploratório de natureza qualitativa. Objetivo: analisar os principais desafios e perspectivas das ações educativas em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), a partir da experiência da Estratégia Saúde da Família (ESF) em João Pessoa	Apesar dos avanços no que se refere às dinâmicas de expansão e consolidação da ESF no município, persistem importantes desafios para a introdução da abordagem da SAN nas práticas educativas locais. Variáveis contextuais, tais como a baixa qualificação das equipes, a alta rotatividade dos profissionais e a fragilidade na integração entre os serviços de saúde e as comunidades, emergiram como aspectos a serem superados.
Autores / Ano	Metodologia / Objetivo	Resultado
ZEMINIAN, Larissa Baungartner <i>et al.</i> 2018.	Estudo de abordagem qualitativa. Objetivo: analisar a formação do nutricionista para atuação na Atenção Básica na perspectiva de docentes de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região sudeste do Brasil.	Conclui-se que o estudo alcançou o objetivo proposto com a participação do corpo docente de Instituições de Ensino Superior públicas da região sudeste do Brasil, que são qualificados na área de Atenção Básica. A formação para essa atuação abrange o cuidado integral em saúde, integrando temas variados, incluindo alimentação e nutrição. Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizarem um ensino crítico e reflexivo, desafios como a falta de estrutura, preparo dos docentes e compreensão dos alunos ainda precisam ser superados. Os docentes veem a Atenção Básica como um campo valioso, mas há uma escassez de nutricionistas, desmotivação entre profissionais, infraestrutura inadequada e baixos salários. As políticas de saúde e nutrição podem apoiar a formação de nutricionistas e impactar hábitos alimentares, mas precisam estar bem articuladas para serem efetivas.

No estudo de qualitativo em Minas Gerais com 38 estudantes de medicina, aplicando um questionário de avaliação da atitude em relação ao aconselhamento nutricional na prática clínica, o que resultou na percepção que os alunos possuem em aconselhamento nutricional é importante, mas acreditam que os médicos não são treinados para realizá-lo [6]. A falta de formação em nutrição pode estar a contribuir para lacunas no tratamento. No entanto, pouco se sabe sobre a quantidade e o tipo de educação nutricional que outros prestadores de cuidados de saúde, como os enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e farmacêuticos recebem, cabendo o profissional nutricionista realizar este papel com mais autonomia [7].

Apesar da importância da nutrição para a saúde e bem-estar dos pacientes, esta raramente é implementada na prática clínica. Menos da metade dos pacientes relatam que os profissionais de saúde os aconselham a perder peso (40,4%) ou reduzir a ingestão de gordura ou calorias (38,9%). Conhecimento nutricional suficiente está associado ao fornecimento de aconselhamento sobre estilos de vida saudáveis para doenças crônicas relacionadas com o estilo de vida [4]. Embora a equipe multidisciplinar seja fundamental, é crucial não subestimar a importância da intervenção nutricional realizado exclusivamente por um nutricionista. Esse profissional deve estar sempre presente no cuidado de indivíduos com DCNT, pois sua formação o capacita a identificar fatores de risco nutricionais que podem indicar o desenvolvimento de doenças crônicas [11].

O nutricionista pode realizar uma intervenção personalizada e prescrever dietas adequadas, ajudando assim na reversão do quadro de risco associado às DCNT. O estudo concluiu que, devido à sua formação e capacitação, o nutricionista é o único profissional autorizado a realizar intervenções nutricionais específicas, especialmente na prescrição dietética. Quando integrado a uma equipe multiprofissional, o nutricionista pode ajudar a controlar e reduzir significativamente a prevalência e os agravos das DCNT. A dietoterapia, comprovadamente eficaz no combate as essas doenças, deve ser conduzida por nutricionistas, tornando sua atuação na sociedade essencial e insubstituível no enfrentamento das DCNT [11].

Os estudos de Santos, Bernardino e Pedraza (2021) que analisaram a situação de insegurança alimentar e nutricional entre famílias atendidas pela ESF em municípios da Região Metropolitana de João Pessoa, apontam que 71,4% das famílias enfrentavam insegurança alimentar, com 32% em situação moderada ou grave. Apesar do Bolsa Família, o acesso à alimentação adequada não melhorou significativamente. Os autores destacam a necessidade de intervenções para aprimorar as condições socioeconômicas e de segurança alimentar, além de fortalecer políticas públicas de alimentação e nutrição, garantindo o direito à alimentação adequada.

Já o estudo de Vasconcelos e Magalhães (2015) analisou os desafios e perspectivas das ações educativas em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no âmbito da ESF em João Pessoa, Paraíba. Um estudo de caso realizado na USF Caleidoscópio revelou uma abordagem descontinuada e superficial das ações de

alimentação e nutrição nas práticas educativas voltadas aos usuários. Concordando que é fundamental implementar a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional na atenção básica, fortalecendo as práticas educativas em SAN. Para isso, é necessário superar desafios como a descontinuidade das ações, a falta de capacitação dos profissionais e a ausência de atividades voltadas à promoção da alimentação saudável e da SAN nas unidades de saúde. A pesquisa destaca a importância de direcionar esforços para o enfrentamento de todas as formas de má nutrição associadas à insegurança alimentar e nutricional.

Os artigos tendem para o mesmo objetivo a necessidade de melhorar a formação em nutrição, fortalecer a atuação do nutricionista e implementar políticas públicas eficazes para garantir a segurança alimentar e o bem-estar nutricional da população.

5 CONCLUSÃO

Partindo desta revisão da literatura, se destaca a importância da intervenção nutricional na AB e o papel essencial dos nutricionistas na promoção da saúde e na prevenção de DCNT.

Apesar da alta morbimortalidade relacionada a fatores alimentares e da necessidade de uma abordagem nutricional adequada, observa-se uma lacuna significativa na formação e na prática clínica dos profissionais de saúde, que frequentemente não priorizam a nutrição em suas intervenções.

Sendo assim, respondendo à pergunta norteadora do trabalho: “apenas o nutricionista aplica intervenção nutricional na atenção básica?”, o estudo de Lourenção e colaboradores (2024) ressalva que embora demais prestadores de cuidados a saúde possam promover educação nutricional, é o profissional nutricionista quem realiza esta atividade com mais autonomia.

A inserção do nutricionista na ESF é fundamental para garantir que ações de alimentação e nutrição sejam implementadas de forma eficaz, especialmente em comunidades vulneráveis. A PNAN e a PNAB fornecem diretrizes que devem ser seguidas para melhorar a saúde da população, mas a efetividade dessas políticas depende da capacitação contínua dos profissionais e da integração das práticas nutricionais nas equipes de saúde.

Além disso, a EAN é uma estratégia vital para capacitar indivíduos, especialmente idosos e crianças, a adotarem hábitos alimentares saudáveis. A promoção de uma alimentação adequada desde a infância é crucial para a prevenção de diversas DCNT ao longo da vida.

Portanto, é imperativo que haja um fortalecimento das políticas públicas que assegurem a presença e a atuação dos nutricionistas na AB, promovendo uma abordagem multidisciplinar que valorize a nutrição como um componente central no cuidado à saúde.

A continuidade e a eficácia das intervenções nutricionais são essenciais para reduzir a prevalência de doenças e melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

1. Costa, A. C. S., Alves, M. O., Antunes, P. D., & Vieira, K. H. (2021). Intervenção Nutricional nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Uma Revisão de Literatura. *Amazônia: Science & Health*, 9(1), 96-104.
2. Paixão, A. P. D. (2020). Efeitos de uma intervenção de aconselhamento de estilo de vida para trabalhadores da Atenção Básica: um ensaio clínico randomizado.
3. Santos, E. E. S. D., Bernardino, Í. D. M., & Pedraza, D. F. (2021). Insegurança alimentar e nutricional de famílias usuárias da Estratégia Saúde da Família no interior da Paraíba. *Cadernos Saúde Coletiva*, 29(1), 110-121.
4. Freitas, M., Marinho, J., Nogueira, G., Mendes, F., & Marquês, M. (2023). Consulta de modificação de estilos de vida nos cuidados de saúde primários. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 39(5), 478-87.
5. Zeminian, L. B., Sampaio, S. F., Aquilante, A. G., & Vieira, C. M. (2023). Formação do nutricionista para atuação na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de docentes. *Revista de APS*, 26.
6. Moura, E. P., do Carmo Said, C., Junior, P. R., Moura, T. P., & de Castro, J. P. G. B. (2021). Percepção do estudante de medicina do primeiro período sobre a importância do aconselhamento nutricional na prática clínica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7352-e7352.
7. Lourenção, L. F. de P., da Silva, P. R., Crabbis, B. E., Salles, P. H. M., & Carneiro, V. D. C. P. (2024). Ações e estratégias da atuação profissional do nutricionista na atenção básica. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 18(114), 459-469.
8. Bortolini, G. A., Pereira, T. N., Nilson, E. A. F., Pires, A. C. L., Moratori, M. F., Ramos, M. K. P., ... & Faller, L. D. A. (2021). Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(Suppl 1), e00152620.
9. Oliveira, T. P., & Teixeira, F. P. (2023). A Importância Do Nutricionista Para A Promoção Da Saúde Na Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 4(2), e422765-e422765.
10. Souza, M., & Costa, S. (2021). Diálogos sobre a relevância do nutricionista na atenção básica: uma revisão narrativa. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*, 2(8), e28668-e28668.
11. Chaves, T. S., & da Silva, A. J. (2024). A importância do nutricionista na prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis.
12. Dias, L. S., dos Santos, A. C., de Melo, D. C., da Rocha, C. P., Martins, H. F., Lima, K. F. F., ... & Assis, K. P. D. S. M. (2024). Prevenção De Doenças Crônicas Transmissíveis Na Infância Através Da Alimentação. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, 3(2), 804-815.
13. Silva, A. L. R., & Lira, B. R. F. (2023). A Importância Da Educação Alimentar E Nutricional Em Idosos Com Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Um Estudo De Revisão. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 4(3), 233-238.

14. Carlos, C. M., Costa, R. F., & Simino, G. P. R. (2020). Conhecimento de enfermeiros acerca da terapia nutricional. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 9(1), 33-40.
15. Soares, M. M., Rocha, K. S. C., de Castro, K. C. E., & Amâncio, N. D. F. G. (2023). A importância de hábitos saudáveis e adequados na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. *Research, Society and Development*, 12(1), e18012139295-e18012139295.
16. Arantes, L. J., Shimizu, H. E., & Merchán-Hamann, E. (2016). Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1499-1510.
17. Giovanella, L., Bousquat, A., Schenkman, S., Almeida, P. F. D., Sardinha, L. M. V., & Vieira, M. L. F. P. (2021). Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 2543-2556.
18. Espinosa, C. R. M. *et al.* (2023) Documento Norteador: Equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde – eMulti. **Documento Norteador**, (Portaria GM/MS nº 635/MS de 22 de maio de 2023).
19. Vasconcelos, A. C. C. P. D., & Magalhães, R. (2015). Práticas educativas em Segurança Alimentar e Nutricional: reflexões a partir da experiência da Estratégia Saúde da Família em João Pessoa, PB, Brasil. *Interface-comunicação, saúde, educação*, 20, 99-110.
20. Carrilho, L. E. (2022). Desafios e perspectivas para a formação em Atenção Primária em Saúde no Brasil. *Revista de APS*, 25(1).
21. Costa, A. C. S., Alves, M. O., Antunes, P. D., & Vieira, K. H. (2021). Intervenção Nutricional nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Uma Revisão de Literatura. *Amazônia: Science & Health*, 9(1), 96-104.
22. Ferreira, S. M. R., & Bartachevits, E. L. F. (2022). Sociobiodiversidade e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional como um direito indissociável à alimentação adequada e saudável. *Research, Society and Development*, 11(1), e45811125161e45811125161.
23. Santos, D. M. D. (2024). Análise dos hábitos alimentares em usuários de unidades básicas de saúde no município de Sinop-MT.
24. Santos, R. M., da Silva Oliveira, F. S., Costa, L. Y. A., de Moraes, V. M. S., de Araújo Bezerra, G. K., da Silva Barbosa, M. S., ... & de Oliveira, D. C. (2021). Estado nutricional de adultos entre 20 e 59 anos segundo os indicadores do sistema de vigilância alimentar e nutricional (Sisvan) na atenção básica. *Research, Society and Development*, 10(6), e18810615510-e18810615510.